

DESENVOLVIMENTO VIA TURISMO: UM ENFOQUE SOBRE MITOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DOS MODELOS ADOTADOS EM BÚZIOS, GUARAPARI E MATA DE SÃO JOÃO

TÂNIA MARA MELQUIADES DE SOUZA¹
TÂNIA MOREIRA BRAGA²

Resumo

Nas últimas décadas, difundiu-se a idéia de que o turismo, por ser fonte de renda e divisas, representa a saída para os problemas de desemprego e para uma promoção rápida de desenvolvimento em localidades deprimidas, mas com atrativos naturais, culturais ou históricos. Este trabalho, partindo de três estudos de caso – Armação dos Búzios (RJ), Guarapari (ES) e Mata de São João (BA) – e da construção/aplicação de uma tipologia de desenvolvimento via turismo, analisa até que ponto a atividade econômica turismo pode ser considerada como motor de desenvolvimento. Investigamos também sob que modelo de turismo, estrutura dos equipamentos e configuração territorial tal condição se concretizaria. O estudo realizado possibilitou concluir que a atividade turística pode atuar como indutora de crescimento econômico, a partir de algumas condições pré-existentes e das políticas adotadas para sua implantação. Entretanto, o turismo, por si só, não reúne condições favoráveis à promoção do desenvolvimento, devido à sua baixa capacidade de criação de empregos nas faixas salariais médias, à sua tendência a inflar o setor informal da economia e aos impactos negativos que pode exercer sobre a sociedade e a cultura local.

Palavras-chave: Turismo; desenvolvimento.

Abstract

Tourism, as an economic activity, has been regarded as a tool to promo-

te development and create job and income in poor localities endowed with natural, cultural or historical attractions.

We investigate in which extent the tourism can foster economic development based on three case studies in Brazil, namely, Armação dos Búzios (RJ), Guarapari (ES) and Mata de São João (BA). We analyze the development patterns of the touristic activities in the three localities, focusing on infrastructure, impacts on the labor market and changes brought to the socio-economic profile.

We conclude that the tourism can not be seen, by itself, as a key economic activity to induce development. However, it can become a contributing factor to economic development if it policies are put in place in order to control it's tendency to inflate the informal economy and to value and protect the local culture.

Key words: Tourism; development.

Introdução

O turismo mundial nos últimos anos tem movimentado capitais de enormes proporções colocando-se entre os cinco principais itens geradores de divisas da economia internacional. As características culturais, físicas e sociais relevantes das zonas litorâneas no Brasil, propiciaram a constituição de destinos turísticos que se desenvolveram a partir da década de 1970 como lugares

de lazer e se estabeleceram em algumas localidades como principal fonte de renda das comunidades.

Entre os estados da Bahia e do Rio de Janeiro podem ser encontrados mais de 30 destinos turísticos, de segmentação variada que abrange desde os maiores *resorts* do país, centros históricos de grande importância, locais para prática de ecoturismo que vem ganhando cada vez mais adeptos, além do turismo de lazer caracterizado pelo uso da praia em áreas litorâneas.

Nas últimas décadas, difundiu-se a idéia de que esta atividade econômica, por ser fonte de renda e divisas, representa a saída para os problemas de desemprego e para uma promoção rápida de desenvolvimento em localidades deprimidas, mas com atrativos naturais, culturais ou históricos.

Este trabalho, partindo de três estudos de caso – Armação dos Búzios (RJ), Guarapari (ES) e Mata de São João (BA) – e da construção/aplicação de uma tipologia de desenvolvimento via turismo, analisa até que ponto a atividade econômica turismo pode ser considerada como motor de desenvolvimento. Investigamos também sob que modelo de turismo, estrutura dos equipamentos e configuração territorial tal condição se concretizaria.

O estudo realizado possibilitou concluir que a atividade turística

¹ Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Professora do Instituto de Ensino Superior da Região Serrana- FARESE, ES. tmelquiades@hotmail.com

² Doutora em Economia Aplicada. Professora do Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da UCAM-Campos. taniabrg@fastmail.fm

“... o turismo,
por si só, não reúne
condições favoráveis à
promoção do
desenvolvimento...”

pode atuar como indutora de crescimento econômico³, a partir de algumas condições pré-existentes e das políticas adotadas para sua implantação. Entretanto, o turismo, por si só, não reúne condições favoráveis à promoção do desenvolvimento⁴, devido à sua baixa capacidade de criação de empregos nas faixas salariais médias, à sua tendência a inflar o setor informal da economia e aos impactos negativos que pode exercer sobre a sociedade e a cultura local.

Turismo e desenvolvimento: algumas definições essenciais...

As definições de turismo podem variar em função das abordagens e enfoques que se pretenda analisar, podendo ser visto segundo as perspectivas sociológicas, antropológicas, econômicas ou espaciais.

Sob uma perspectiva econômica, destacamos a definição de turismo dada por uma série de autores. Para Boullon (1990), o turismo pode ser compreendido como uma forma especial de “consumo” que reúne diversos bens e serviços elaborados por vários setores interdependentes, desenvolvidos especialmente para atender às necessidades de viajantes. Já segundo Palomo (1979), caracteriza-se por gastos realizados durante deslocamento momentâneo em serviços oferecidos através de atividade produtiva que implicou em investimento prévio. Embora destacando que o turismo não possa ser considerado como uma atividade unicamente econômica, Lage & Milone (2001) o caracterizam como um produto composto por um conjunto de bens e serviços que abrange o setor de transporte, alimentação, acomodação e o entretenimento. Para eles, o turista é aquele indivíduo que “consome” esses bens e produtos

produzidos pelos diversos setores.

Dentro de uma lógica antropológica, Acerenza (2002) sustenta que a raiz do turismo não está na atividade econômica, mas no homem que o realiza, se desloca, entra em contato com outras culturas e se relaciona com o meio.

Na perspectiva sociológica, o turismo é uma maneira de olhar, envolvendo o “conceito de afastamento de uma ruptura limitada com rotinas e práticas bem estabelecidas da vida de todos os dias, permitindo que nossos sentidos se abram para um conjunto de estímulos que contrastam com o cotidiano e o mundano” (URRY, 1990, p.17, grifo nosso). Assim, o turista busca experiências prazerosas, diferentes daquelas da vida cotidiana, através de lugares escolhidos para ser contemplado numa relação de prazer intenso. De acordo com Urry (1990, p.18) “Tal expectativa é construída e mantida por uma variedade de práticas não-turísticas, tais como o cinema, a televisão, a literatura, as revistas, os discos e os vídeos, que constroem e reforçam o olhar”, constituindo símbolos.

O turismo é entendido como “um produto da sociedade de consumo” (Rodrigues,1999) no qual a compra e a venda de produtos e serviços possibilitam o surgimento de ocupações que visam proporcionar atividades de lazer e distrações aos consumidores, com objetivos comerciais.

O turismo cria e recria necessidades de consumo para o lazer, através da segmentação mercadológica. Segundo Ignarra (2003), segmentar o mercado, dividindo o público em agrupamentos homogêneos, facilita a produção e comercialização dos serviços, reduzindo os esforços mercadológicos, funcionando também como estratégia de *marketing* para otimizar o “setor”, “seja pelo

lado das empresas turísticas na tentativa de maximizar seus lucros, seja pelo lado dos turistas, na tentativa de maximizar sua satisfação” (LAGE & MILONE, 2001, p. 103).

Considerando as características do turismo moderno, Turégano (2003) aponta a emergência de um novo modelo de turismo, marcado por uma tendência de desconcentração espacial e temporal associada às alterações da contemporaneidade .

O fluxo mundial da atividade turística ocorre principalmente entre os países desenvolvidos, da mesma forma que os negócios mundiais tendem a concentrar-se em países de capitalismo avançado. Rabahy (2003) argumenta que, além de serem os maiores emissores, tais países se destacam como sendo os maiores receptores, com 36% de participação em 2000, mesmo após a consolidação de novas destinações como o Caribe e as ilhas do Pacífico.

Nos países desenvolvidos, grande parcela da população tem acesso ao lazer através do turismo, enquanto que no Brasil somente uma pequena parte possui condições de consumir o lazer turístico, dada a perversidade na distribuição de renda. Nesse sentido, a maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil, não pode ser considerada um emissor de fluxos turísticos, mas, argumenta-se, poderia a vir a se sobressair como potencial receptor pela abundância de recursos naturais disponíveis.

Assim, o Brasil, seguindo as orientações da OMT e diante de todo o potencial de aproveitamento dos mais variados tipos de recursos naturais, cultura diversificada, povo hospitaleiro e clima agradável, começa a investir em planos e projetos que visam a inserção competitiva do “destino Brasil” fazendo uso de políticas para o setor com objetivo precípuo de

³ Crescimento econômico é aqui entendido a partir da definição de Furtado (1961), como um mecanismo de “aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como se distribui e utiliza o produto social”.

⁴ Desenvolvimento econômico é aqui entendido a partir da combinação das definições de Sen (2000) e Perroux (1967). Para Sen (2000) desenvolvimento é o processo de ampliação das capacidades e funcionalidades humanas. Capacidades humanas entendidas como o conjunto de possíveis combinações do que as pessoas estão aptas a ser, ou fazer, isto é, o conjunto de oportunidades das quais dispõem. Funcionalidades humanas entendidas como o conjunto de coisas que uma pessoa faz ou é. Para Perroux (1967) desenvolvimento é a combinação das transformações de ordem mental e social de uma população que possibilitam e esta o aumento cumulativo e duradouro do seu produto real global.

Quadro 1 - tipologias de desenvolvimento turístico segundo Pearce (1988)

Características						
Tipos	População local	Caráter do crescimento	Extensão/ ritmo do crescimento	Impulsores do desenvolvimento	Impactos na sociedade	Situação do complexo turístico
Espontâneo	Numerosa	Espontâneo; Demanda precedeu a oferta.	Localizado e anárquico/ Médio	Investidores Privados	Sinergia - continuidade das atividades tradicionais	Integrado
Planificado	Escassa	Planificado; Oferta precedeu a demanda	Extensivo/ Rápido	Investimento do governo	Efeitos pouco significantes	Isolados
Extensivo	Escassa	Planificado Ditado pela oferta	Extensivo /Lento	Investimento do governo com participação do setor privado	Local inexplorado antes do turismo	Unificado

Fonte: Pearce (1988)

proporcionar o aumento de postos de trabalho ligados ao turismo.

De acordo com Sachs (2004, p. 7), o setor serviços, do qual a maior parte das atividades do turismo faz parte, é o setor da economia onde “se concentra o maior número de trabalhadores informais” reproduzindo também “a heterogeneidade estrutural da economia brasileira que se assemelha a um arquétipo de empresas modernas de alta produtividade imersas num oceano de atividades de baixíssima produtividade”. Ou seja, o turismo já traz, de princípio, as limitações acima apontadas.

Após as primeiras décadas de expansão e crescimento, a atividade turística despertou a atenção de duas correntes de pensamento distintas, conforme apontado por Urry (1996). Uma, compreendendo o fenômeno sob a ótica positiva, enfatiza as vantagens da “indústria” como um agente de mudança econômico e social, capaz de estimular o emprego, o aumento de renda da população, contribuindo também na balança de pagamentos dos países receptores. A segunda ótica entende o turismo de forma negativa, considerando-o causador de grandes impactos ambientais, espaciais, além de contribuir na continuidade das desigualdades sócio-econômicas.

As duas óticas, bastante difundidas e debatidas na Europa dos anos 1960 e 1970, levaram alguns estudiosos a analisar com mais profundidade a diversidade de formas que o

turismo pode assumir em seu processo de desenvolvimento espacial, e os impactos que cada modelo de desenvolvimento poderia causar nas áreas de abrangência.

A geografia do turismo, na tentativa de avaliar as formas de desenvolvimento turístico, estabeleceu modelos visando explicar a evolução do fenômeno.

Para Pearce (1988) os modelos do desenvolvimento do turismo até então apresentados não são completos e definitivos, porém o autor admite sua utilidade para caracterizar, ainda que preliminarmente, diferentes processos de desenvolvimento. A importância desses estudos consiste na possibilidade de utilização dos critérios de dedução para a análise do turismo em outras situações.

Tais modelos geralmente levam em consideração as características dos empreendimentos turísticos e o recurso a ser desenvolvido; a forma como se dá esse desenvolvimento; o contexto e sua organização espacial. A maior parte dos modelos tem se limitado a desenvolvimentos locais e regionais em um ambiente particular.

Pearce (1988) realiza um balanço dos modelos até então desenvolvidos na Europa. O autor destaca a criação de tipologias de desenvolvimento do turismo costeiro que, a partir da utilização de alguns critérios como tamanho e extensão da população existente, vitalidade e diversidade das atividades antes da introdução do turismo, natureza

espontânea ou planejada das instalações turísticas, natureza localizada ou extensiva da área turística, chegam a três tipos de desenvolvimento turístico costeiro, a saber, “espontâneo”; “planejado” e “extensivo”. Partindo dessa tipologia desenvolve uma classificação mais geral, não limitada a um ambiente especial, mas baseada na divisão da responsabilidade no processo de desenvolvimento, incluindo a questão periférica de muitos destinos turísticos de países em desenvolvimento, cujas características principais encontram-se sistematizadas no quadro 1.

Turégano (2003) propõe, com base em estudos sobre a atividade turística lugares distintos do mundo, uma tipologia baseada em três fatores que influenciam a forma adotada para o desenvolvimento da atividade turística, a saber, fatores relacionados com a população e as atividades pré-existentes, fatores relacionados aos agentes que promovem o desenvolvimento turístico e fatores relacionados ao tempo do desenvolvimento da atividade.

As idéias expressas nesses dois estudos serviram de base para nossa análise do desenvolvimento turístico nos municípios litorâneos de Guarapari, Armação dos Búzios e Mata de São João, o que nos permitiu por sua vez estabelecer três modelos experimentais aplicáveis à realidade brasileira.

Desenvolvimento via turismo:

Quadro 1 - Tipologias de desenvolvimento turístico segundo Turégano (2003)

Características						
Tipos	População local	Caráter do crescimento	Extensão/ ritmo do crescimento	Impulsores do desenvolvimento	Impactos na sociedade	Situação do complexo turístico
Rápido	Excluída do desenvolvimento	Planificado	Rápido	Financiamento externo	Substituição de atividades	
Lento	Impulsionada	Espontâneo	Lento	Financiamento local	Sinergia	
Integrado	Excluída do desenvolvimento	Planificado	Rápido	Financiamento externo	Substituição das atividades	sinérgico
Catalítico	Impulsionada	Espontâneo	Médio	Investidor externo e local	Sinergias	Integrado

Fonte: Turégano (2003)

estudo de caso sobre os municípios de Búzios, Guarapari e Mata de São João.

Analizamos aqui a relação entre desenvolvimento e atividade turística nos municípios estudados. Para tanto, partimos de elementos que trazem à tona as características específicas dos modelos de desenvolvimento turístico adotados em cada uma delas, a saber: o desenvolvimento do espaço turístico; os equipamentos receptivos implantados; o perfil sócio-econômico da área receptora; emprego e renda na atividade turismo.

Guarapari (ES) possui quatro períodos bem definidos de desenvolvimento do espaço turístico. O primeiro, que vai até 1960, é marcado pela atividade turística curativa⁵. Datam deste período doações de terrenos pela prefeitura, elaboração de urbanização, implantação e melhoria da infra-estrutura viária e instalação dos meios de hospedagem voltada para o sistema de condomínio por cotas, consolidando o destino turístico Guarapari.

O segundo período, a partir dos anos 1960, surge com o aumento do uso da praia para o lazer e não somente como elemento curativo, fruto do surgimento do turismo “de massa” no litoral do Brasil. Para Guarapari, este momento representou a apropriação da terra para construção de residências secundárias de forma indiscriminada, bem como a implantação dos primeiros hotéis e serviços de apoio para atender à nova demanda.

Uma terceira fase, que vai dos

anos 1980 até meados dos anos 1990, ocorre quando o crescimento urbano é acelerado em função da adoção do modelo de construção verticalizada e o acentuado processo migratório provoca crescimento demográfico. O aumento da população atraiu dois tipos de migrantes: um incluindo empresários da construção civil, comerciantes, profissionais liberais e aposentados em busca de novas oportunidades de trabalho e/ou melhor qualidade de vida; e outro constituído por desempregados da lavoura de cacau do sul da Bahia, que foram usados como mão-de-obra barata para a construção civil. A partir do “turismo”, o município cresceu desordenadamente e teve sua capacidade de criar empregos e possibilidades de rendas ampliadas. Entretanto, os avanços especulativos do setor imobiliário voltado para a segunda residência⁶ geraram consequências perversas para a população autóctone, para o meio ambiente e para o espaço urbano.

O quarto período vai de meados da década de 1990 até os dias atuais, no qual o município encontrase com uma paisagem urbana verticalizada, possuindo 38,9% de seus domicílios de uso ocasional, e uma dinâmica econômica totalmente de-

pendente da construção civil, com declínio de seu ciclo de vida como destinação turística.

O Prefeito de Guarapari (gestão 2004-2008) admite que o veranismo contribui muito pouco na geração de emprego e renda para a população “porque é um turismo barato” com gastos médios de R\$ 35,00 por dia, segundo pesquisas realizadas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Turismo e Prefeitura Municipal de Guarapari.

Armação dos Búzios (RJ) se converteu em um dos principais destinos turísticos do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, sendo conhecido também em outros países, a partir de um processo que teve início nos anos sessenta. O desenvolvimento do espaço turístico em Búzios foi beneficiado por um crescimento lento, que preservou as características mais rústicas de uma vila de pescadores ao mesmo tempo em que garantiu um ar cosmopolita que agrada aos frequentadores. A cidade esteve em parte “protegida” das influências do turismo fordista⁷, graças ao papel que desempenharam seus promotores iniciais, mantendo-a afastada da lógica imobiliária e do modelo de exploração do turismo que predominava no Brasil. Também contribuí-

⁵ Pesquisas realizadas em 1937 sobre as propriedades curativas da “areia preta” existente nas praias de Guarapari, concluíram ser a monazita presente nessas areias benéfica no tratamento das polinevrites.

⁶ Segunda residência ou residência secundária de acordo com Tulik (2000, 196) “são alojamentos turísticos particulares, utilizados temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente em outro lugar. Este conceito está ligado ao imóvel e não à condição de propriedade, ou seja, ao fato de ser próprio, alugado, arrendado ou emprestado”.

⁷ O modelo fordista de produção do turismo corresponde a uma etapa da evolução da atividade caracterizada pela elaboração estandardizada de produtos turísticos, orientados para mercados amplos e pouco segmentados.

ram para este “isolamento benéfico”, a falta de água potável e a precariedade da estrada que ligava o então distrito a Cabo Frio. Um terceiro fator importante foi o tipo de migração ocorrido a partir dos anos 1940, pessoas de alta renda que se afastavam dos emergentes centros urbanos em busca de tranqüilidade e qualidade de vida.

Nos anos 1980, com a fama e as possibilidades de investimento no setor turístico, muitas novas construções de hotéis, pousadas, casas, condomínios fechados e conjuntos habitacionais com arquitetura em “estilo Búzios”, passaram a configurar o espaço local. Data desta época a apropriação privada de diversas praias e morros da península, trazendo alguns conflitos nas áreas de proteção ambiental⁸. Embora todo o município seja considerado área urbana, as características são distintas entre a parte continental e a parte peninsular, configurando uma segregação sócio-espacial. Na parte continental residem migrantes e remanescentes de quilombolas, formando uma porção rural com atividades ligadas à agricultura e à pesca artesanal. Esta fração do território está marcada pela ausência de equipamentos urbanos como abastecimento de água, telefone, bancos, correio, postos de saúde e pavimentação, enquanto que na porção peninsular estão todos os equipamentos urbanos e turísticos.

Búzios é hoje o oitavo destino brasileiro mais visitado por turistas estrangeiros e abriga o terceiro maior porto em número de escalas de cruzeiros, segmento que está em plena expansão no Brasil.

Segundo informações do Presidente da Associação dos Hotéis de Búzios, os turistas estrangeiros têm um tempo de permanência média na cidade de 5 dias, enquanto que para os turistas domésticos, principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, a média é de 3 a 4 dias de permanência

Segundo o Secretário Municipal de Turismo da gestão 2004-2008, 40% das pessoas que visitam Búzios são estrangeiros vindos principalmente da Argentina, seguido pe-

los portugueses, franceses e americanos, com gasto médio diário de US\$ 100,00 e fazem uso de hotel e pousada como meio de hospedagem. Quanto ao número de visitantes, o secretário estima que durante a temporada de verão, Búzios receba uma média de 200 mil turistas. Entretanto, como o fluxo turístico ocorre durante todo o ano, mesmo com uma certa sazonalidade, o número de visitantes anual chega a aproximadamente 500 mil pessoas.

O município de Mata de São João (BA) é considerado na atualidade o maior pólo de desenvolvimento do turismo da Bahia. Através dos grandes investimentos ocorridos no litoral norte do Estado, Mata de São João se projeta hoje internacionalmente como destino turístico elitizado, com empreendimentos hoteleiros de alto padrão internacional.

Sua população está distribuída espacialmente de forma heterogênea, com grandes vazios espaciais e três áreas distintas: a área urbana na sede do município com 76% da população, a área rural e o litoral que somam 24% de seus habitantes. No litoral se encontram além dos hotéis, pousadas e *resorts*, os domicílios utilizados como residência secundária, construídos geralmente em luxuosos condomínios fechados, que em 2000 representavam apenas 10,36% dos imóveis totais existentes no município.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento do turismo no município teve início nos anos 1980, com o investimento do governo estadual na construção da Estrada do Coco, e a implantação do primeiro empreendimento hoteleiro: o Praia do Forte *Resort* Hotel, posteriormente denominado *Eco Resort* Praia do Forte, que exerceu um papel muito importante na manutenção das características

originais da vila⁹. Além do *Eco Resort*, um considerável número de pequenos e médios empresários estruturou o que é hoje a rede de hospedagem da Praia do Forte, que, com suporte do setor comercial e suas sofisticadas lojas e restaurantes, artesanato local e a base do Projeto Tamar, recebem turistas nacionais e estrangeiros durante todo o ano.

No início dos anos 1990 o governo estadual constrói a “Linha Verde”, ligando a Praia do Forte ao extremo norte do Estado. Neste mesmo período, surge o projeto Sauípe. Após vários estudos e pesquisas realizados por consultorias nacionais e estrangeiras, foi constatada a viabilidade de um mega-empreendimento turístico na região. Entretanto, relatório de uma dessas consultorias, de 1995, identifica como um dos maiores desafios do projeto, a “contratação e o treinamento de funcionários para tratar com uma clientela internacional”, tendo em vista as precárias condições sociais e educacionais da população local (GUTHERY E PHILIPS, 2000, p. 189).

As obras de infra-estrutura básica para o empreendimento estavam incluídas no Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia, lançado pelo governo estadual em 1994, com o suporte financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)¹⁰, cujos objetivos eram o desenvolvimento da atividade turística visando a geração de receita e de emprego para a região, que possuía elevado índice de pobreza e exclusão social. Em 1998, a Previ, Fundo de Pensão do Banco do Brasil, comprou o conceito da Costa do Sauípe.

O empreendimento consiste em cinco hotéis de quatro e cinco estrelas possuindo cerca de 1.500 apartamentos, além de seis pousadas que

⁸ Área de Proteção Ambiental é uma categoria de unidade de conservação pertencente ao Grupo das Unidades de Uso Sustentável, sendo em geral uma “área extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

⁹ Para manter as características originais de vila de pescadores, o proprietário do *Eco Resort* Praia do Forte exerceu o papel de normatizador dos padrões construtivos na Praia do Forte, através da Fundação Garcia D’Avila, exigindo determinados critérios para construção quando da venda de uma área ou terreno.

¹⁰ Até 2000, “65 milhões de dólares foram usados para ampliar e construir nova infra-estrutura na região” “com obras em energia elétrica, transporte, água e esgoto, descarte de dejetos sólidos, proteção ambiental, entre outros” (Guthery & Philips, 2000, pg. 189).

Tabela 1 – Domicílios existentes nos municípios, 2000

Municípios	Domicílios total	Domicílios particulares ocupados		Domicílio uso ocasional		Domicílios vagos ou fechados	
	unidades	Unid.	%	Unid.	%	Unid.	%
Guarapari	47.286	24.604	52,0	18.439	38,9	4.243	8,9
Búzios	12.068	5.330	44,1	4.891	40,5	1.847	15,3
Mata de São João	10.902	7.882	72,29	1.130	10,36	184	1,68

Fonte: Censo 2000 IBGE.

formam uma réplica de um *village* baiano, que também dispõe de restaurantes, lojas, igreja, auditório para shows de entretenimento; campo de golfe¹¹; clube de tênis, quadras poliesportivas, campo de futebol, além de um centro de equitação e trilhas para cavalos.

No final das obras, em 1999, a Previ terceirizou a gerência dos hotéis para Marriott Hotels and Resorts, Renaissance Resorts, Accor com os Hotéis Sofitel Suítes, Sofitel Costa do Sauípe e o Superclubs Breezes, permanecendo sob sua gestão apenas as pousadas.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Governo da Bahia de janeiro a agosto de 2002, o gasto médio diário individual é de US\$ 100,60, sendo a estrutura dos gastos assim distribuídas: 55,1% referentes à hospedagem, 18% com alimentação e 9,9% em compras.

Dentre os novos empreendimentos que estão em fase de implantação no litoral de Mata de São João, destaca-se o grupo espanhol Iberostar, construindo um complexo hoteleiro de dois mil apartamentos, num investimento de US\$ 250 milhões. Serão quatro hotéis, 208 residências de luxo, campo de golfe e um centro de convenções com capacidade para receber 1.500 pessoas. Outro investidor que se destaca é o grupo português Reta Atlântico, com R\$220 milhões na construção de três hotéis com 330 apartamentos cada, totalizando quase mil unidades habitacionais (UH's), e mais 560 casas de luxo e uma vila comercial com 32 lojas, restaurante e centro de eventos, denominado Projeto Turístico Reserva Imbassaí, na Vila de Imbassaí. O Eco Resort & Thalasso Spa, sendo o mais antigo empreendimento

hoteleiro do município, está agora ampliando o número de apartamentos e construindo um centro de bem-estar na Praia do Forte. Além desses, o Grupo Odebrecht está investindo R\$140 milhões na construção dos condomínios Casas de Sauípe com 118 unidades, e Quintas de Sauípe com 175 unidades.

No início de operação, Costa do Sauípe possuía 2.600 postos de trabalho, mas devido à baixa qualificação e nível de instrução da população local, apenas 10 a 15% desses foram ocupados pelas pessoas da região, sendo os demais funcionários vindos de outros municípios, principalmente Salvador. A baixa absorção de mão de obra local explica-se pelo baixo grau de escolaridade da mesma¹². Outro fator complicador é o fato de a sede municipal, onde se concentra 76% da população, não possuir uma estrada que a ligue ao litoral¹³. O turismo tem se mostrado, portanto, como uma alternativa muito pouco vantajosa para a população, até mesmo para a pequena parcela empregada nos empreendimentos, cujos salários não ultrapassam o de um salário e meio. Entretanto, a dinâmica do turismo, o visível crescimento de estabelecimentos de hospedagem e de apoio, tem lançado sementes na população que passou a se esforçar para melhorar seu grau de instrução. A busca por cursos de língua estrangeira e o sonho de uma faculdade estão latentes, bem como a esperança de melhores salários e

cargos mais elevados nos empreendimentos.

A quantidade e os tipos de alojamento podem sinalizar a importância da atividade turística no município, possibilitando-se avaliar o impacto que esses empreendimentos exercem sobre o território e dar uma dimensão de como a atividade pode impactar positivamente a geração de emprego e renda.

Mensurando os impactos sócio-econômicos do turismo em Búzios, Guarapari e Mata de São João

Diante da ausência de dados primários sobre a capacidade de acomodação nos municípios estudados, estimamos a capacidade média de acomodação. A capacidade média de ocupação é a soma dos "leitos" nos meios oficiais de alojamento mais os "leitos" em residência secundária. Para estimar os "leitos" em residências secundárias usamos indicadores disponíveis, o número de domicílios de uso ocasional (DUO) e a média do número de residentes por domicílio. Aplicamos sobre o DUO um fator multiplicador representado pela média do número de residentes por domicílio, média esta resultante da população residente sobre o número de domicílios de ocupação permanente.

A Tabela 1 apresenta o total de domicílios, os ocupados, os de uso ocasional e os vagos, de acordo com o Censo de 2000 e a Tabela 2 apre-

¹¹ O campo de golfe de acordo com Guthery e Phillips (2000, p. 194) é "importante fator competitivo", "tornando-se sinônimo de desenvolvimento de novos destinos turísticos mundiais de primeira classe".

¹² No município, 74,94% das pessoas com 10 anos ou mais de idade possuem menos de oito anos de estudo, ou seja, não concluíram o ensino fundamental, e apenas 0,58% possuem curso superior completo (IBGE/Censo 2000).

¹³ A viagem por ônibus da sede ao litoral dura cerca de uma hora e quarenta minutos, sendo preciso retornar ao município de Camaçari, para então alcançar-se a Linha Verde, única que percorre o litoral.

Tabela 2 - Capacidade de acomodação estimada para os municípios, 2000

Municípios	Capacidade média de acomodação em residências secundárias		Capacidade de ocupação nos meios de alojamento oficiais		Capacidade média de acomodação no município
	unidades	%	unidades	%	unidades
Guarapari	66.196	96,36	2.500	3,63	68.696
Búzios	16.678	81,28	3.840	18,71	20.518
Mata de São João	4.666	30,31	10.728	69,68	15.394

Fonte: Elaboração própria.

senta os resultados de nossa estimativa de capacidade de acomodação.

O caso de Guarapari se caracteriza pelo tipo de desenvolvimento de turismo de massa (ou de turismo massivo), com 96,36% de sua oferta extra-hoteleira, apresentando também sinais de saturação do destino turístico. Mata de São João, considerada destinação turística emergente, tem 69,68% de seus leitos nos meios de hospedagens oficiais e o percentual de instalações extra-hoteleiras não interferem ou concorrem com os empreendimentos de grande porte existentes. Em Armação dos Búzios, município estável do ponto de vista turístico, embora 81,28% dos lugares alojativos estejam em instalações extra-hoteleira, o crescimento dos meios de hospedagens oficiais indicam que as segundas residências não fazem concorrência com os hotéis e pousadas a ponto de bloquear esse crescimento.

Para analisar o perfil sócio-econômico dos municípios, selecionamos uma série de indicadores relativos a qualidade de vida, escolaridade, renda e composição dos setores econômicos, os quais estão reunidos na Tabela 3.

Mesmo um breve exame dos dados de qualidade de vida, renda e escolaridade permite constatar que Mata de São João é, dentre os três municípios, aquele com maiores carências sociais, apresentando uma população mais pobre e vulnerável. Segundo informações da Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social existem 22 áreas de extrema pobreza em Mata de São João. Desta forma, pode-se inferir que em Mata de São João a atividade turismo ainda não se apresenta como um agen-

Tabela 3 - Perfil sócio-econômico dos municípios, 2000

	Município	Guarapari	Búzios	M. S. João
Qualidade de vida	Taxa de alfabetização	91,08	92,71	81,24
	Renda per Capta	277,93	376,18	128,11
	IDH-M	0,791	0,791	0,583
Escolaridade	menos 1 ano de estudo (%)	7,19	6,95	15,23
	1 a 3 anos (%)	17,30	18,60	26,18
	4 a 7 anos (%)	36,91	42,34	33,53
	8 a 10 anos (%)	15,96	14,08	10,96
	11 a 14 anos (%)	19,46	12,85	13,48
	15 anos ou mais (%)	3,15	5,15	0,58
Renda	sem rendimento (%)	39,51	33,20	49,14
	0 a 3 SM (%)	43,12	39,64	42,09
	3,01 a 5 SM (%)	7,45	11,75	4,84
	5,01 a 10 SM (%)	5,91	10,01	2,83
	10,01 a 20 SM (%)	2,78	3,33	1,01
	mais de 20 SM (%)	1,20	2,05	0,06
Composição dos setores econômicos	Agropecuária (%)	0,42	0,09	1,49
	Indústria (%)	9,66	3,92	8,75
	Comércio (%)	42,34	37,70	44,69
	Serviços (%)	47,59	58,29	45,07
Setor Serviços	Alojamento e Alimentação(%)	29,0	52,0	53,0
	Atividades imobiliárias (%)	48,0	28,0	19,0
	Outros (%)	23,0	20,0	28,0

Fonte: IBGE/Censo 2000 e IBGE - Cidades @ 2000.

te de mudança econômica e social, capaz de estimular o emprego e o aumento de renda da população.

Em Búzios se encontram os maiores percentuais de remunerações nas faixas salariais médias e altas com 11,75% entre 3,01 e 5 salários mínimos, e 10,01% entre 5,01 e 10 salários mínimos. Além disso, este município possui a melhor taxa de alfabetização, a maior renda per capita e o maior índice de pessoas com 15 anos ou mais de escolaridade dentre os três municípios estudados, indicando uma melhor apropriação pela população local dos frutos econômicos da atividade turismo.

A composição dos setores econômicos, que nos três municípios se concentra nos serviços e comércio, fornece uma clara medida da sua forte dependência econômica da atividade turística. Em Mata de São

João, 44,69% das atividades econômicas estão concentradas no comércio, enquanto em Búzios 58,29% das atividades estão concentradas no setor serviços. A agropecuária é inexpressiva nos três municípios e a indústria tem pequena expressão em todos eles.

Especificamente dentro do setor serviços, no qual a atividade turística se insere, o sub-setor alojamento e alimentação desponta com 52% e 53% nos municípios de Búzios e Mata de São João, enquanto para Guarapari representa apenas 29%. Entretanto, neste último município, 48% das atividades econômicas se encontram no sub-setor imobiliário, ratificando a influência que o setor exerce sobre a dinâmica do turismo.

Em se tratando das finanças municipais, conforme a Tabela 4, Armação dos Búzios é o município que

Tabela 4 - Finanças municipais

	Municípios	Guarapari	Búzios	M. S. João
Receitas	QPM-ICMS (% sob receitas totais)	11,3	18,0	14,5
	FPM (% sob receitas totais)	19,5	5,5	32,4
	Tributos e outros (% sob receitas totais)	68,6	76,3	53,0
Arrecadação própria	IPTU (% sob receitas totais)	8,8	8,0	4,0
	ISS (% sob receitas totais)	8,1	2,8	6,6
	Outros Tributos (% sob receitas totais)	21,2	1,1	1,1

Fonte: Elaboração própria.

tem a maior percentual de recebimento de QPM-ICMS (quota-parte de participação dos municípios no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), fundo de transferências fiscais estadual¹⁴, com 18% da sua receita total oriunda desse fundo, seguida de Mata de São João e Guarapari com 14,5% e 11,35% respectivamente. O FPM (Fundo de Participação dos Municípios), fundo de transferências fiscais federal¹⁵, beneficia mais as finanças de Mata de São João, representando 32,4% da receita municipal, seguida de Guarapari com 19,5% e Búzios com apenas 5,5%.

Modelos de desenvolvimento do turismo litorâneo no Brasil: desfazendo mitos.

Após as análises dos três casos e utilizando a tipologia descrita no primeiro item, caracterizamos três modelos de desenvolvimento do turismo litorâneo, aqui denominados “aglomerativo”, “multiforme” e “enclave”. A caracterização dos modelos, efetuada no Quadro 3, tem por objetivo identificar padrões de desenvolvimento da atividade e avaliar os mitos do turismo.

Embora tenham sido construídos com base nos estudos de caso aqui apresentados, são passíveis de generalização e aplicação para outros municípios, uma vez que as localidades escolhidas para nosso estudo são representativas típicos de padrões encontrados na maioria dos municípios turísticos litorâneos brasileiros.

O modelo de desenvolvimento turístico “aglomerativo”, aqui caracterizado por Guarapari, possui seus lugares alojativos composto em sua maioria por imóveis de segunda re-

Quadro 3 - Modelos de desenvolvimento via turismo

Características	Agglomerativo	Multiforme	Enclave
Meio de hospedagem	Segundas residências de categoria média/ hotéis e pousadas de categoria simples e pequeno porte.	Hotéis e pousadas de categoria simples a alto luxo, de médio porte/ condomínios de categorias médio e alto luxo e segundas residências de alto luxo.	Hotéis de grande porte - cadeias internacionais/ condomínios de categoria alto luxo - Resorts
Tamanho extensão da pop. local antes/ depois turismo	Porte pequeno/ cidade média	Porte pequeno/ cidade pequena	Porte pequeno/ cidade pequena
Fator de crescimento da atividade (natureza)	Inicialmente espontânea; posteriormente induzida pela iniciativa privada via oferta de imóveis	“Conduzida” pela iniciativa privada do setor hoteleiro e comercial	Planejada pelo governo e executada por grandes investidores
Extensão e ritmo do crescimento (amplitude/velocidade)	Extensivo para outros municípios/ lento - 20 a 30 anos	Extensivo no município/ médio- 10 anos	Localizado e pontual/ rápido- tempo da construção 5 anos
Bases do poder na implantação do meio de hospedagem	Construtores locais e investidores externos	Investidores locais e externos	Investidores privados externos com incentivos do governo.
Atividades econômicas antes/depois do turismo	Agricultura, pesca e pequenas indústrias/ comércio, construção civil, ativid. imobiliárias, alojamento, alimentação	Agricultura e pesca /comércio, alojamento e alimentação.	Agricultura, pesca / comércio, alojamento e alimentação, atividades imobiliárias.
Impactos na sociedade	Substituição das atividades tradicionais por sub-emprego e trabalhos sazonais.	Sinergia - população inserida no processo de desenvolvimento	Excluída do processo de desenvolvimento por baixa escolaridade e qualificação profissional
Situação do espaço depois do turismo	Agglomerado, desordenamento e desvalorização do espaço turístico.	Integrado -Crescimento urbano com valorização do espaço turístico.	Isolado das comunidades e meio urbano constituindo “ilhas turísticas”.

Fonte: Elaboração própria.

sidência, com importância pequena sendo estes de categoria simples e pequeno porte. Sua população cresceu em função da atividade turística, fazendo surgir uma cidade de porte médio, com picos sazonais bem definidos e delimitados em determinados períodos do ano, seguin-

do os padrões do turismo fordista.

Nos lugares que se desenvolvem conforme este modelo, a instalação dos meios de hospedagem acompanha tendências de lucro rápido, em especial no mercado imobiliário, causando impactos negativos na população ao substituir as atividades econômicas tradicionais por trabalhos

¹⁴ A participação de cada município é definido por uma fórmula matemática onde o maior peso é dado à contribuição do próprio município na geração do ICMS. Dessa forma, municípios com uma base econômica mais forte recebem valores maiores desse fundo.

¹⁵ A participação de cada município é definido por uma fórmula matemática onde o maior peso é dado à população do município. Em geral, uma forte dependência do FPM indica uma fraqueza da base econômica municipal, uma vez que este fundo independe da base econômica do município enquanto as demais fontes de receita, QPM-ICMS e arrecadação própria – guardam estreita relação com a base econômica local.

“ Nesse tipo de desenvolvimento, a população residente é pequena e a atividade turística é impulsionada pela iniciativa privada e pela população local. ”

temporários cujos resultados repercutem em longo prazo na dependência de uma única atividade econômica local, a construção civil voltada para o mercado de segunda residência.

A conformação desse modelo resulta em uma cidade confusa fisicamente e desordenada territorialmente, com forte tendência à verticalização arquitetônica em áreas prioritárias para o turismo, gerando grande aglomeração de pessoas e residências nas orlas, causando a expansão da atividade turística para além dos limites municipais. Como consequência, a degradação dos atrativos turísticos e da paisagem, impulsiona a estagnação e a decadência do município como destino turístico.

Na tipologia denominada “multiforme” aqui representada por Armação dos Búzios, os meios de hospedagem se apresentam sob variadas formas, desde hotéis de alto luxo e requinte, até casas de aluguel e condomínios de apartamentos, passando por pousadas e hotéis de categorias simples. Nesse tipo de desenvolvimento, a população residente é pequena e a atividade turística é impulsionada pela iniciativa privada e pela população local.

A amplitude do crescimento é municipal e se dá em prazo médio de dez anos, atraindo investidores locais e externos para a implantação de equipamentos de funcionamento contínuo, permitindo dessa forma a sobrevivência das comunidades tradicionais que formam sinergia com as novas atividades, fazendo parte dos elementos que compõem a oferta dos serviços turísticos da região.

Essa dinâmica transforma o território, porém mantendo preserva-

das as características ambientais e arquitetônicas que se tornam valorizadas para o turismo ao impingir uma imagem que realça as peculiaridades e belezas locais.

O modelo de desenvolvimento “enclave” ocorre quando empreendimentos turísticos voltados para um determinado segmento ou público-alvo estão inseridos em um território com pouco dinamismo econômico cujas características cultural, econômica e ideológica conformam um antagonismo social com o empreendimento. Esses empreendimentos formam “ilhas” dotadas de infra-estrutura e tecnologia, construídas para e pelo turismo. Nesse modelo, a população não participa do desenvolvimento do turismo e nem se beneficia dele.

As regiões que adotam esse modelo são escolhidas pelos investidores privados externos que buscam vantagens locacionais, apoio ou incentivo dos governos na implantação da infra-estrutura básica e/ou na concessão de benefícios fiscais. Os equipamentos são implantados de forma rápida e planejados por grandes grupos e equipes externos profissionalizados, demandando altos investimentos.

A inserção desses equipamentos no território altera os modos de vida da população autóctone, que passa a conviver com turistas cujos hábitos e costumes são muito diferentes dos seus. Essa convivência favorece o processo de aculturação e o abandono das atividades tradicionais.

À guisa de conclusão: o desafio de identificar e viabilizar possibilidades.

Identificados os padrões de desenvolvimento e face aos mitos colocados, o desafio que se apresenta é a identificação e a viabilização das possibilidades do desenvolvimento via turismo, com a sinalização dos diferentes fatores que interferem na configuração dos mesmos.

Os desafios do modelo “aglomerativo” estão ligados à capacidade de carga das praias e à infra-estrutura urbana, sendo necessário leis e instrumentos que venham a disciplinar a continuidade das edifica-

ções. Por outro lado, há emergência na reorganização das ruas e avenidas, melhoria dos equipamentos e áreas de lazer e planejamento turístico integrado ao planejamento urbano. Após a melhoria dos aspectos urbanos e ambientais, a implantação de meios de hospedagens oficiais de categorias mais diversificadas poderá reverter os picos sazonais exclusivos da alta temporada e estender o fluxo a outras épocas do ano.

Por outro lado, a estagnação e a decadência do destino poderão ser revertidas com um maior comprometimento e integração dos poderes locais com o objetivo de construção de uma cidade com características mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico. Isso demanda também a construção de uma cidade mais sustentável politicamente, com empoderamento dos atores sociais e uma gestão municipal mais democrática e participativa.

O desafio no modelo “multiforme” está em se conter a velocidade do avanço dos condomínios e dos meios de hospedagem oficiais, resguardando o município da superoferta alojativa, da descaracterização e degradação do meio ambiente. O turismo sob este modelo produz um desenvolvimento potencialmente mais sustentável sob a ótica econômica, social e ambiental, entretanto, é necessária uma ação austera do poder público local no que diz respeito à fiscalização das normas de uso e ocupação do solo e de defesa dos interesses coletivos frente a interesses particulares.

O exame das características básicas do modelo “enclave” nos leva a questionar sobre sua viabilidade social. O modelo está baseado em vultosos investimentos, muitas vezes efetuados com recursos públicos, quer diretamente, quer via isenção de impostos. O retorno social, entretanto, é não apenas incerto, como pouco provável. Qual o potencial de desenvolvimento de um modelo que combina alto custo com baixo retorno social?

Argumenta-se, contudo, que o modelo “enclave” poderia vir a romper com essa condição e superar as dificuldades e entraves que se apre-

sentam em sua própria constituição caso haja um esforço ativo de melhoria nas condições de vida da população local através de uma ação conjunta entre investidores do setor e poder público. Tal esforço inclui tanto ações locais relativas à educação, capacitação e qualificação para o trabalho, saúde, habitação, saneamento e valorização de atividades tradicionais, quanto a delimitação temporal da ocupação do espaço e a promoção de alternativas de geração de renda para a população local.

Depreende-se da análise realizada que a atividade do turismo atua como indutora de crescimento econômico em maior ou menor monta, em função do modelo específico de desenvolvimento da atividade adotado. Há claros indicativos de que, embora no modelo "aglomerativo" a atividade do turismo seja capaz de induzir o crescimento econômico no curto e médio prazo via expansão do setor imobiliário urbano, este pode vir a minar suas próprias bases e induzir um processo de estagnação no longo prazo. No caso do modelo "multiforme" as changes de indução de um crescimento econômico sustentado ao longo do tempo são maiores, desde que se consigam manter afastadas a super-oferta alojativa, a descaracterização da paisagem local

e a degradação do meio ambiente. Já no modelo "enclave" as possibilidades de crescimento econômico local são pequenas, pois uma quantidade ínfima da renda gerada na atividade permanece no local.

Depreende-se também que para que a atividade do turismo possa dar um salto qualitativo, passando de indutora de crescimento econômica para indutora de desenvolvimento seria necessário a criação de condições objetivas que permitissem a realização de um processo de planejamento adequado tanto às especificidades locais quanto à conjuntura nacional, e que fosse capaz de controlar a tendência da atividade a inchar o setor informal da economia.

Referências

- ACERENZA, Miguel A. *Administração do turismo*. Bauru: EDUSC. 2002.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planificación del espacio turístico*. México: Trillas. 1990.
- FURTADO, C. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1961.
- GUTHERY, Denis; PHILIPS, Robert. O desenvolvimento de Sauípe - Um Novo Destino Turístico para o Século XXI. In: LAGE, Beatriz H. G.; Milone, Paulo C. (Org.) *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Thomson. 2003.

LAGE, Beatriz H.G; MILONE, Paulo César. *Economia do Turismo*. São Paulo: Atlas. 2001.

PEARCE, Douglas. *Desarrollo turístico, su planificación y ubicación geográficas*. México: Fondo de Cultura. 1988

PERROUX, F. *A Economia do Século XX*. Porto: Herder. 1967.

RABAHY, Wilson. *Turismo e Desenvolvimento*. Barueri: Manole. 2003.

RODRIGUES, Adyr B. *Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paul: Hucitec, 1999.

SACHS, Ignacy. *Trabalho Decente - a ponte entre o econômico e o social*. 2004. Disponível em <<http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/>> Acesso em 04 set.2005.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia das Letras. 2000.

TULIK, Olga. Residências Secundárias no Estado de São Paulo- identificação de centros emissores de demanda. In: LAGE, Beatriz H. G.; Milnoe, Paulo C. (Org.) *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 2000.

TURÉGANO, Manuel A S. *Formas de Desarrollo Turístico, Redes y Situación de Empleo. El Caso de Maspalomas* (Gran canaria). 2003. Bellaterra: Universidade Autônoma de Barcelona. 2003. Tese (Doutorado Departamento de Sociologia).

URRY, John. *O Olhar do Turista*. São Paulo: Studio Nobel- Sesc. 1996.

MESTRADO EM ANÁLISE REGIONAL



www.unifacs.br
maregional@unifacs.br
Tel.: (71) 3273-8528

MESTRADO RECOMENDADO PELA CAPES

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

1. Desenvolvimento Regional
2. Desenvolvimento Urbano
3. Turismo e Meio Ambiente

OBJETIVOS

1. Adequar a formação dos profissionais à demanda de um mercado de trabalho em que é mais intensa a renovação do conhecimento científico e tecnológico.
2. Desenvolver a capacidade do profissional para apropriar-se de novos conhecimentos.
3. Desenvolver a capacidade destes profissionais para contribuir em uma solução de problemas sócio-econômicos organizacionais locais, regionais e nacionais.
4. Formar e atualizar professores, capacitando-os para o desempenho qualificado do ensino de graduação e pós-graduação.
5. Formar uma massa crítica capaz de desenvolver trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional.
6. Desenvolver a integração Universidade/Empresa incentivando a realização da pesquisa aplicada.
7. Promover o aprimoramento do processo ensino/aprendizagem através do incentivo à realização de pesquisas institucionais e o aperfeiçoamento do ensino de graduação.